

O ESCOVADO

ORGAN DO GRUPO ESCOVADO

Redactores os mesmos — (pessoal de muita força)

N. 1

Lag. 26 de Janeiro de 1906

Anno 1

EXPEDIENTE

Explicação necessaria

Antes de encetarmos os primeiros passos na estrada do journalismo, é myster dizermos o que somos:

«O Escovado» não é nem será um desses paquins de baixa relé, irresponsavel, que insulta, que difama sob o anonymato.

Respeitará tudo o que é respeitavel.

Sabe quando sair.

E' exclusivamente dedicado aos *tartarugas*, por isso:

—O' vós omnis *tartarugas* qui transit per via attendite videt!

O ESCOVADO



Para muita gente boa, os escovados

havião morrido na casca, (*mortus és pintus in casca!*) graças a uma meia duzia de intriguinhas de bishilhotisse, no entretanto

eis-nos presentes com a nossa eterna gargalhada de troca, promptos, e na fileira; e «O Escovado» é o nosso clamor de... guerra.

Isto posto, em correcta curvatura, saudamos aos nossos collegas de imprensa, aos nossos innumerados leitores e as nossas gentilissimas leitoras.

Apresentando-se como imprensa «O Escovado» presume cumprir seu dever tirando o... *pello* do pessoal arara cá da terra.

E ha de tirar-o!

E ha de tirar-o á força de gargalhadas, á força de troca.

E ha de cumprir esse elevadissimo commettimento, apczar da má vontade dos *tartarugas*, caranguejos, et magna caterva, elevando a altura de um principio a rapaziada novel, infantilmente ingenua da nossa terra.

Se o collegar, terá allim «O Escovado» descoberto o typo que disse "que o tocinho tinha bicho..."

CHORAE PATRIA!

A patria está de luto!

Até ás mais longíquas paragens brazileiras onde pode o telegrapho levar a traducção do pensamento, á esta hora a alma dos que ainda de todo se não deixaram obsecar pelo interesse sordido, — a alma dos que estremecem essa grande Patria — confrange-se a premer lagrimas doridas ante essa estupenda catástrophe, que assombra, que aniquilla o coração — o naufragio do «Aquidabam».

Como brazileiros, como sonhadores, como idolatras da nossa estremecida Patria — lançamos um punhado de espedaços sobre a memoria dessa enorme porção de patricios que pereceram no seu posto de honra.

Chorae Patria, chorae!

CID GONZAGA

Exultae!... exultae oh! cascados «tartarugas»!

Exultae, que Elle se foi. Elle, o Escovado por excelencia!

Exultae que singrando muitas aguas oceánicas, hafejadas pelas virações marinhas, embalado pelas ondas que vêm beijar as praias das terras do Cruzeiro, lá vae o Cid a conquista de glorias, a conquista de lou-

ros que disputará um a um, palmo a palmo!

Mas... não dormi, não cuideis gozar louros em Capua!

Não!

Tremei da volta! Tremi quando daqui ha pouco Elle voltar cingindo a espada que vae conquistar e os louros com que sonha!

Tremei então!

Não cuideis que o inelito Escovado vá, como qualquer de vós ó cascudos, gastar o tempo na chata pandega que estraga, que estiola e mata. Não!

Por ei quanto exultae!

Exultae ó cascudos, ó incorrigiveis «tartarugas»!

E vós ó encantadoras filhas desta bella Juliana, e vós ó gentis huris do céos de nossa mocidade — hostiaris que guardais as nossas illusões, astros que auroraes os nossos sonhos de mancebos, escencias da floração da nosso vida — resignae-vos! Curti no recesso de vossos lares as saudades d'Elle, e, nas vossas angelicas presces implorae para o incomparavel Duda as benções e protecção do Deus Omnipotente, e... cheias de esperanças aguardae a sua volta!



O TAVEIRA

O sympatico Taveira, — elle que é um turuna careteador na actividade extra da vida interteraquia (*phisicamente fallando*) — no espectaculo realizado em seu beneficio, manteve a platêa lagunense n'um delirio de enthusiasmo.

«O Escovado» com a sua reconhecida modestia de *chapeau bas*, felicita o turuna Taveira, enviando-lhe o mais amistoço complexo.

AOS ESCOVADOS

De guapos moços somente
O bello grupo é formado;
Podem dizer altamente
Viva o grupo escovado!

Os que dizem não gostar
Desse grupo afamado,
E' porque são desprezados
Do pessoal escovado!

Como as moças resistir
As finezas escovadas,
Sem que logo todas fiquem
Pelo grupo apaixonadas?

Poder gozar sem pezares
Só mesmo os escovados.
São moços polidos e dignos,
E de todos sympathisados!

Admiadora

Chegou-nosaos ouvidos a grata noticia de que o talentoso Antunes, n'uns rasgos geniaes vae escrever uma chronica engrossando a amabilidade, com que o distinguiram os Escovados.

E' seu auxiliar tecnico em tão gostosa empreza o prehistorico Cunha, habillissimo guarda-livros nesta cidade.

Desvanecidissimos por tão agradavel nova, aguardamos sua realisação.

QUID INDE?

Com quantos pp se escreve canoa?

Eis a pergunta que parafusa ha quinze dias o nosso bestunto, se rindo e rindo hora a hora a nossa irrequieta paciencia!

E essa impertinente

pergunta nos assaltou ante o facto extraordinariamente estupendo de sabermos que o Antunes, aquelle amavel, aquelle espirituoso, aquelle *elegantico* Antunes, num acesso de collera, exclamára no Cafe Tupy o seguinte:

— «Estou envenenado, estou louco da vida, estou bofando com os tratantes dos Escovados. Desgraçados delles se eu souber mais alguma coisa, ó! então este revolver será a minha... vingança!»

Quid inde?

AVISO

Quem não quizer *na sorte* ficar todo embasbacado, *marche* apenas co'a cerveja ao . . . pessoal escovado.

Do intimo do coração agradecemos á graciosissima senhorita que nos enviou a poezia «Aos Escovados» que publicamos em outra secção.

Penhoradissimos hypotecamos-lhe o nosso eterno reconhecimento.

O ALIFANTE

— Papae . . . *voce pensa que m'engana? Então eu não sei que foi o Estrella luminosa* quem escreveu aquelle papel da barra da Laguna, que espalharam ante-hontem na cidade. . .

— O *Estrella luminosa*?

— Sim senhor, o *Estrella luminosa*. . . o Alifante.

— João, ja te *alistraste*?

— Ja, e voto na *forma do Vargas*. . .